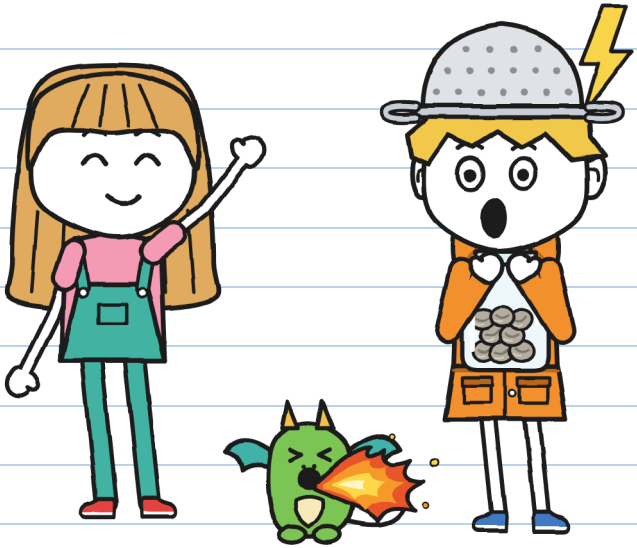
ENTREGAS IMPOSSÍVEIS · 2

Não abrir antes do trovão

Lui Eriksson



(o caderno do Guto)

TAMANHO S
Nível inicial · 7+

ENTREGAS IMPOSSÍVEIS · 2

Não abrir antes do trovão

Texto e ilustrações: Lui Eriksson

TAMANHO S · Nível inicial · 7+

Versão em português: LinguAula

Primeira edição: 2026

© 2026 Lui Eriksson · info@linguaula.com

Pode ser fotocopiado livremente, para a sala de aula e para casa.

Segundo livro da série. O primeiro: "Este pacote morde".



LinguAula

Trabalhe cada capítulo em linguaula.com

Nenhum trovão saiu machucado neste livro. —J.



E de mais ninguém. –J.

Se você encontrar, não abra antes do trovão.

SÓ NA HISTÓRIA

Este carimbo marca o que só acontece na história: não faça isso. Se durar várias páginas, diz DESDE AQUI e ATÉ AQUI. Com tempestade de verdade, vale a página 76. –J.

QUEM É QUEM



Guto. Entregador dos sábados. Caçador de tempestades (mais ou menos). Este caderno é dele.



Júlia. Conta os segundos entre o relâmpago e o trovão. Escreve em verde e assina J.



Migalha. Filhote de dragão. Imita o Guto em tudo. Tudo.



Toninho. Entrega para a RAIO, de bicicleta. Em dez minutos ou de graça.



Flora. Cuida das plantas na Rua do Canal, 9. Não assina pedras.



Vera. Cuida de dragões na Casa dos Dragões, ao lado da casa da Flora. A Migalha mora com ela.



Mara. A dona da Entregas Impossíveis. Usa chapéu de bruxa. Sabe mais do que diz.

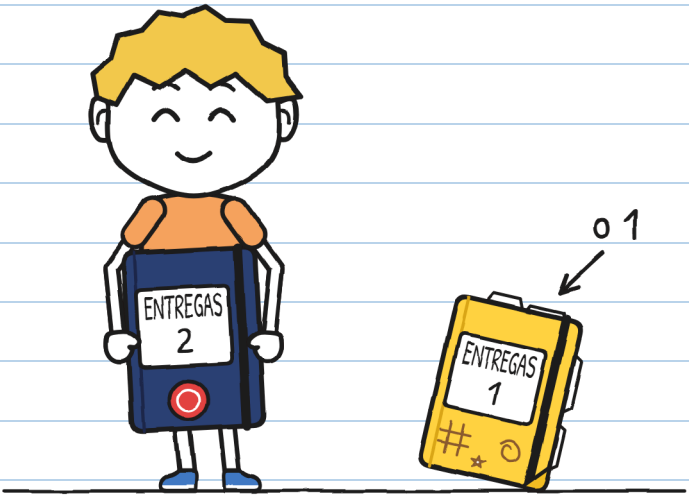


R. Manda os pacotes que ninguém consegue entregar. Ninguém diz o nome de R.

CADERNO DE ENTREGAS 2
do Guto

OFICIAL.

"Oficial": eu leio primeiro. Oficialmente. –].



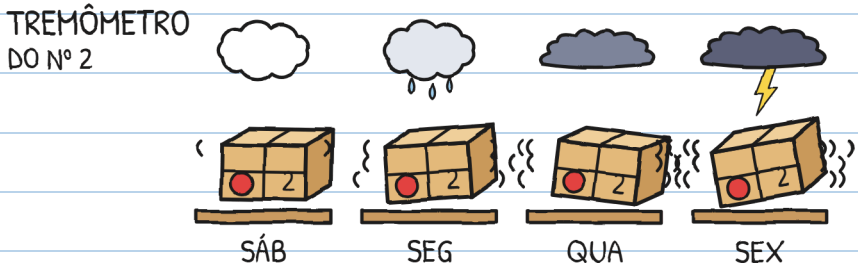
O caderno 1 acabou: está cheio. Quem me deu este foi a Mara, a dona da loja. Ele tem o carimbo da loja. Ela diz que caderno oficial não é para rabiscar. Vamos ver.

CAPÍTULO 1

Caçador de tempestades

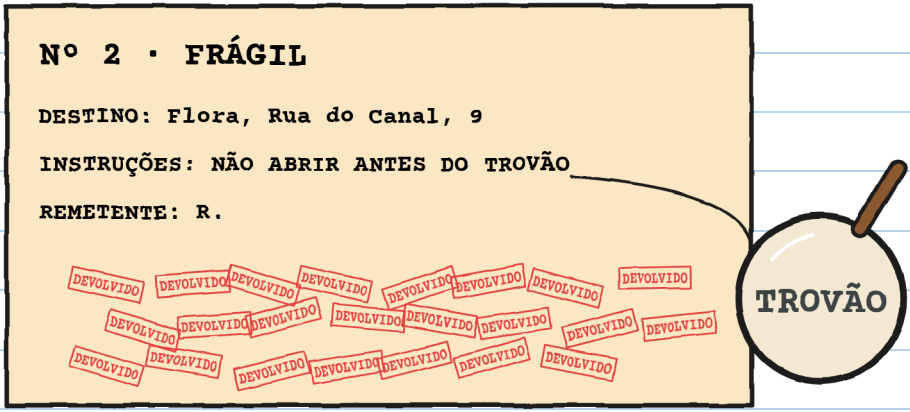
Na loja da Mara tem um pacote que treme. A cada dia, um pouco mais.
Não vou tocar nele.
O último que a Júlia e eu entregamos era um ovo.
Agora é a Migalha. Tem asas e me imita em tudo.

Na loja em frente à minha casa, restam dezenove devolvidos. Um deles está com muita pressa.



Não é medo: vem tempestade. No sábado, às seis da tarde. Olhei a previsão do tempo seis vezes. —].

Um devolvido sempre volta. Quem o recebe tem que assinar a etiqueta com tinta que não apaga, como a da canetinha verde da Júlia. Se não, ao amanhecer ele voa de volta para a estante. A mesma pessoa manda todos: R.



O nº 2 tinha vinte e três carimbos de DEVOLVIDO.

Vinte e três. Contei duas vezes. — J.

— Eu mesma levei esse pacote vinte e três vezes — disse Mara. — E nenhuma com tempestade.

No sábado, às dez, Mara nos esperava com o nº 2. Toninho estava lá. Aos sábados, nós três ficamos de castigo, porque entregamos o nº 1 sem permissão. A gente ajuda na loja.

— Este — disse Mara — vocês vão entregar. Hoje à tarde.

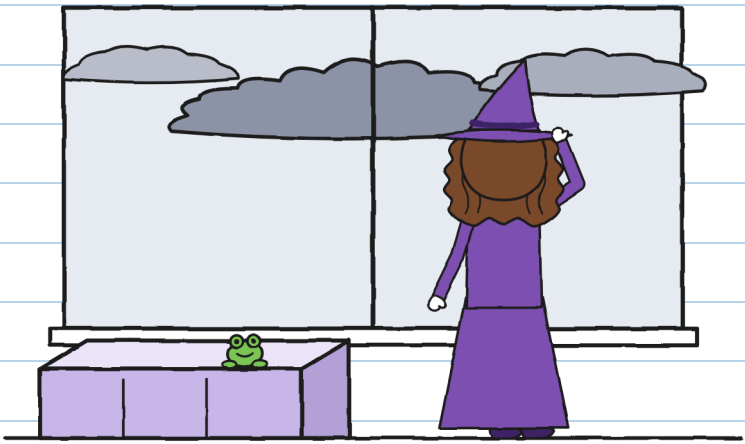


Júlia deu um pulo enorme. Quase tocou o cartaz de RESTAM 19.

Mara impôs três condições. Contou nos dedos:

1. Vocês saem às cinco, antes da tempestade.
   Ficam na casa da Flora até ela passar.
2. Suas famílias já sabem. A Flora também.
3. A regra da etiqueta: não abrir antes do trovão.
   Vale o que estoura em cima; os de longe, não.

— E você não vem? — perguntou Júlia.
— Tenho coisas para fazer aqui — disse Mara. E olhou pela vitrine: o céu estava ficando cinza.



Que coisas? –J.

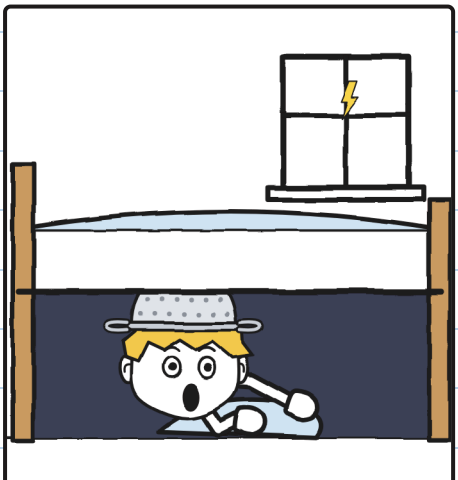
Então Júlia olhou para mim.
— Você gosta de tempestades?

E eu disse o de sempre, quando alguém olha assim:

— Adoro. No outro bairro, eu era caçador de tempestades profissional.



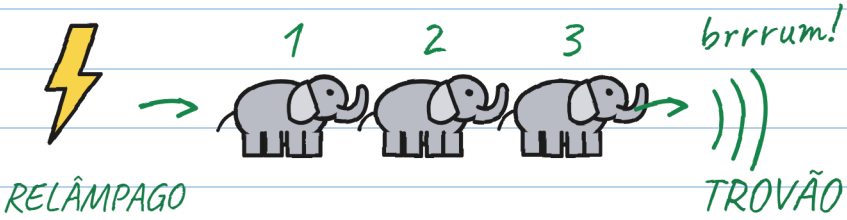
O que eu disse



O que aconteceu de verdade

Profissional de debaixo da cama. —J.

Júlia me ensinou a contar tempestades. No meu caderno. Sem pedir, como sempre:



um elefante, dois elefantes, três elefantes...

1 elefante = 1 segundo

3 elefantes = 1 quilômetro (mais ou menos)

0 elefantes = EM CIMA!

↖ Esse é o trovão da etiqueta.
Os de longe não abrem o pacote.

Mais elefantes: esse raio caiu mais longe.

Se ouvir um trovão, mesmo longe: procure abrigo!

O que a gente sabe dá menos medo. –J.

Eu não precisava: eu adoro tempestades. Mas anotei, por via das dúvidas.

Toninho leu a etiqueta por cima do meu ombro.
— A RAIO não entrega com tempestade.
Ele nos mostrou a letra miúda da mochila.
— Ainda não tem tempestade — disse Júlia.
Toninho olhou de novo. De "ainda" não dizia nada.

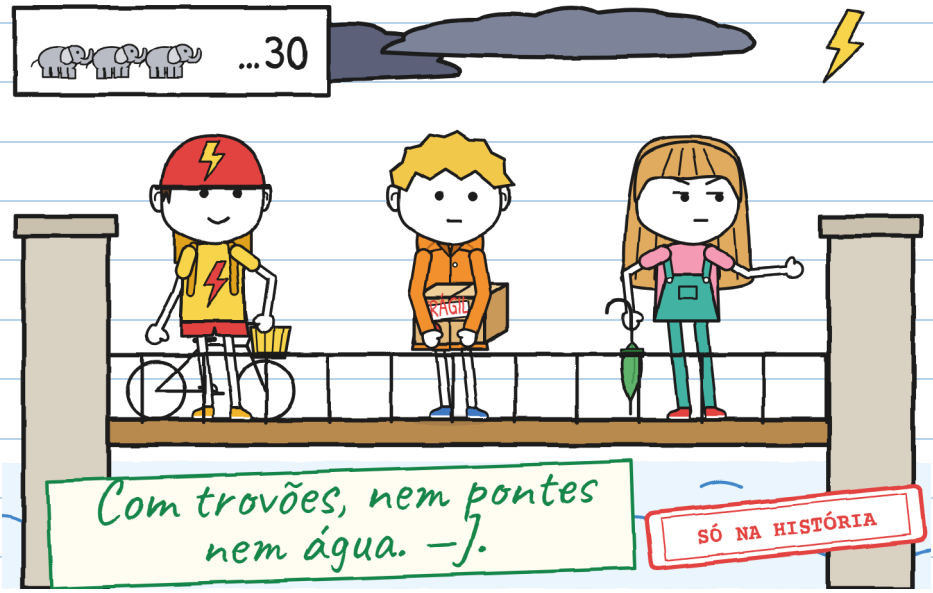


A letra miúda era miúda demais. –J.

E foi com a gente.
Às cinco, fui em casa buscar a capa de chuva.
— Coloca a capa laranja — disse minha mãe, da porta. — Vai mesmo? Se você, quando troveja...
— TCHAU, MÃE!

"Se você, quando troveja..." O QUÊ? –J.

Atravessamos a Ponte Grande. De noite ela levanta para os barcos. O céu ficava cada vez mais preto. No meio, Júlia cumprimentou a água com a mão. Muito séria. O canal e ela não se dão bem.



Muito longe, o céu se acendeu. Júlia contou trinta elefantes.

Brrrum.

— Esse raio caiu a uns dez quilômetros — disse.

— A previsão anuncia a tempestade para as seis.

— Foi um trovão! — disse Toninho. — Já abrimos?

— Esse não abre o pacote — disse Júlia. — O da etiqueta soa junto com o relâmpago: zero elefantes. Mas já se ouve: procurem abrigo! Corremos até a Rua do Canal. Eu fiz de conta que não ouvia nada.

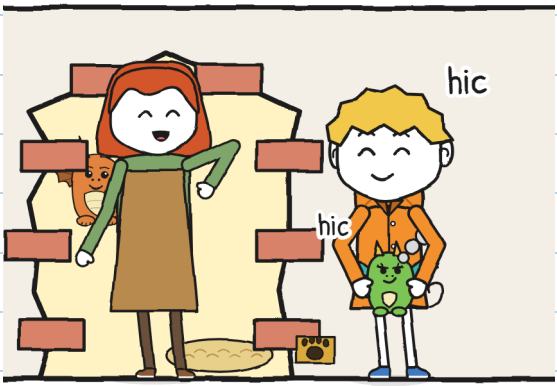
— Isso foi um hic? — perguntou Júlia.
— Não — eu disse. — Hic!



Acontece comigo desde pequeno, só com trovão. A cada trovão, muitos soluços seguidos, um a cada três segundos. Com tempestade em cima, não paro. Não é medo: meu corpo faz sozinho.

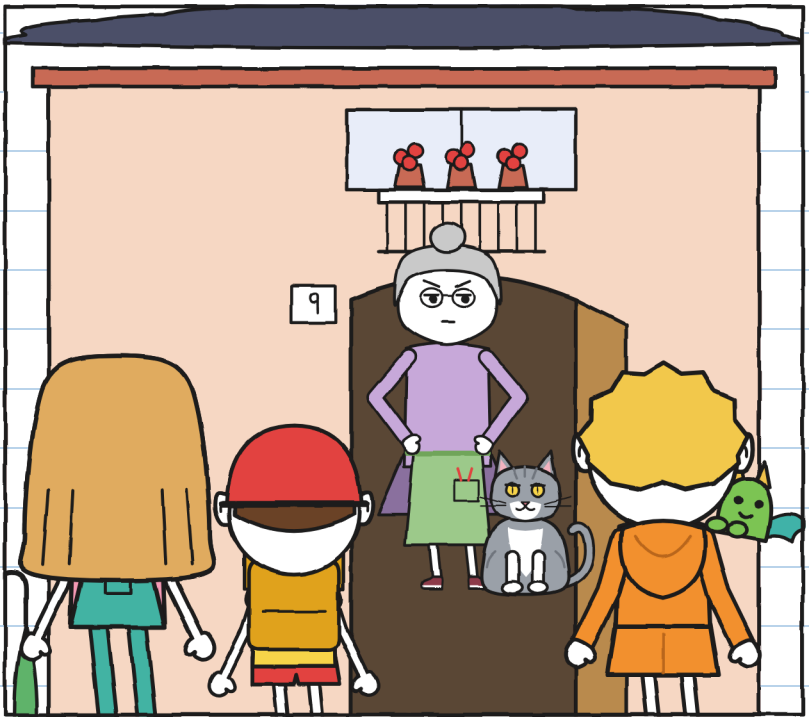
Isso se chama medo. —].

Vera esperava na porta dela, com a Migalha nos braços. Aos sábados, a Migalha passeia comigo.
— Só até a casa da Flora: primeira tempestade dela — disse Vera, e a passou para mim. — Ela imita tudo o que você faz. Até o que sente. Se ela se assusta, não puxe: ela se agarra. Quando a tempestade passa, três batidas no muro e eu venho.
— Eu não sinto nada — eu disse. — Eu adoro tempestades.



Longe, trovejou. Eu fiz hic. A Migalha fez hic. Saiu fumaça do nariz dela.
— Para dentro, já! — disse Vera.

A casa da Flora é a dos gerânios. Há dois sábados, ela nos olhava daquela varanda. A gente procurava a porta da Casa dos Dragões. Parece uma parede.



Flora abriu a porta. Nem deu tempo de a gente bater. Olhou a caixa. Olhou o céu. Olhou a Migalha.
— A pequena da Vera. Não pode queimar as minhas samambaias — disse. — Entrem, que vem chuva. Já aviso: eu não assino pedras.

UMA HISTÓRIA, SEIS TAMANHOS

Tem seis tamanhos, dos 3 aos 16 anos, e mais de 20 línguas. XXS, XS, S, M e L têm as mesmas páginas e os mesmos desenhos. O XL é um romance. Só muda o jeito de contar.

TAMANHO XXS · PRÉ-A1
JÚLIA PEGA A SEMENTE NÚMERO SETE.

TAMANHO XS · A1
Sobrou uma semente no chão. Júlia a pegou. Sete.

TAMANHO S · A2
Outro relâmpago: no chão restava só uma semente. Júlia a pegou. Sete.

TAMANHO M · B1
No relâmpago seguinte, só restava uma semente, e Júlia a pegou. Sete.

TAMANHO L · B2
Quando relampejou outra vez, restava no chão uma única semente, e Júlia a pegou. Sete.

TAMANHO XL · B2-C1
Romance ilustrado · 13+

Níveis do QECR indicativos, para quem aprende português.

Cada um no seu tamanho. Mesmo temporal. —J.

PARA FAMÍLIAS E PROFESSORES

Trabalhe cada capítulo em linguaula.com